

A FUNDAÇÃO BILL E MELINDA GATES

Posted on 28. April 2020

Sem graça e imoral

Um comentário de Rainer Rupp.

Na pessoa do senador norte-americano Robert F. Kennedy Jr., o falso filantropo Bill Gates encontrou um adversário competente. Na televisão alemã, no entanto, Gates já foi autorizado a posicionar-se para um programa de vacinação corona, apesar das marcas catastróficas deixadas pela Fundação Gates com os seus programas de vacinação disfarçados de ajuda nos países em desenvolvimento.

Os dois acontecimentos sobrepuseram-se. No Domingo de Páscoa, 12 de Abril, o inúmero bilionário Bill Gates, que gosta de actuar como benfeitor e filantropo altruísta, foi autorizado a anunciar o seu programa de vacinação corona durante mais de 9 minutos no Tagesschau, sem qualquer contestação e sem qualquer dúvida. O seu aparecimento na ARD parece fazer parte de uma ampla ofensiva mediática e de relações públicas que começou nos EUA em 2 de Abril. Como em outros casos de epidemias anteriores, Gates parece estar a usar doações impressionantes e influência política para aterrar o próximo programa de vacinação corona para a "Fundação Bill e Melinda Gates" e os seus amigos farmacêuticos.

Em 9 de Abril, uma semana após o lançamento de Gates nos EUA, o Senador Robert F. Kennedy jr. - filho de Robert F. Kennedy e sobrinho do ex-Presidente John F. Kennedy - na sua qualidade de presidente da instituição de caridade infantil "Children's Health Defense", publicou uma declaração comovente sobre os métodos desumanos da supostamente caridosa Fundação Gates, a que sobretudo as crianças dos países em desenvolvimento são vítimas, onde em regiões afastadas do controlo público, as novas vacinas são testadas em jovens como se fossem cobaias.

Este link leva ao texto do Senador Kennedy no site da Defesa da Saúde das Crianças. O texto do Senador refere-se frequentemente apenas a contextos em palavras-chave. A fim de tornar estas correlações compreensíveis para todos os leitores, o autor acrescentou explicações no texto e, sempre que se afigurou adequado, completou-as com mais pesquisas. Kennedy começa a sua explicação da seguinte forma:

"Para Bill Gates, as vacinas fazem parte da sua filantropia estratégica (ou seja, parte das suas actividades entendidas como caridade individual, Nota RR) que alimentam os seus muitos investimentos e empresas relacionadas com as vacinas, incluindo as suas ambições da Microsoft de controlar um programa global de identificação biométrica de vacinas, o que lhe dá um controlo

ditatorial sobre a política global de saúde. A obsessão de Gates pelas vacinas parece ser alimentada pela sua crença em "salvar o mundo com a tecnologia".

Para apoiar esta afirmação, o Senador Kennedy cita como exemplo o comportamento altamente duvidoso de Gates durante a grande campanha de vacinação contra a poliomielite de 2000 a 2017. Quando foi lançado o programa de imunização contra a poliomielite para a Índia, Gates fez uma doação colossal para colocar o programa sob seu controle pessoal. Kennedy descreve-o desta forma:

"Gates prometeu 450 milhões de dólares para o programa de erradicação da poliomielite no valor de 1,2 mil milhões de dólares, assumindo o controlo do Grupo Técnico Consultivo Nacional de Imunização (NTAGI) da Índia, que manditou até 50 doses de vacina da poliomielite através de programas de imunização sobrepostos para crianças antes dos 5 anos de idade.

Mas estas doses pesadas tiveram obviamente efeitos secundários graves e indesejados, causando um novo tipo de epidemia entre as crianças, com sintomas de paralisia semelhantes aos da poliomielite, mas sem ser a poliomielite. Mais adiante, no texto de Kennedy, diz o seguinte:

"Os médicos indianos culpam a campanha de imunização de Gates por uma epidemia devastadora de paralisia flácida aguda (NPAFP) sem pólio, que paralisou um total de 490.000 crianças para além das taxas previstas entre 2000 e 2017. Em 2017, o Governo indiano reviu o programa de imunização de Gates e pediu a Gates que deixasse a Índia com a sua política de imunização. Depois disso, as taxas dos NPAFP baixaram drasticamente".

"Em 2017, a Organização Mundial de Saúde (OMS) admitiu relutantemente que a explosão global de novos casos de poliomielite se deve em grande parte à estirpe da vacina contra a poliomielite resultante do aumento dos programas de imunização", disse Kennedy. Por exemplo, estirpes mutantes da vacina da poliomielite causaram mais paralisia após um período de tempo do que o verdadeiro vírus "selvagem" da poliomielite.

Para explicar esta ligação, a vacinação consiste em injectar no corpo humano uma estirpe morta ou realmente fraca de um vírus, que estimula a criação de anticorpos contra o vírus específico e, se realmente infectado com o vírus virulento, permite que o corpo reaja rapidamente e o combata. Se, no entanto, a estirpe do vírus na vacina tiver passado despercebida por alterações perigosas, as consequências são terríveis. Isto também foi provado por um estudo científico revisto por pares a partir de 2018 como a causa das consequências catastróficas do programa anti-pólio liderado pelo Gates na Índia.

Depois Kennedy refere-se à acusação, pouco conhecida do público em geral, de que "as epidemias mais aterradoras do Congo, do Afeganistão e das Filipinas estão todas ligadas às vacinas". De facto, em 2018, cerca de 70% dos casos mundiais de poliomielite eram causados por estirpes vacinais".

Esta acusação ganha substância se se seguir o portal Internet "Zero Hedge", especializado em notícias financeiras, segundo o qual o "Center for Disease Control" (CDC) dos EUA é suspeito de ter "um forte interesse financeiro em experimentar vacinas incompletamente testadas" em ensaios de campo de base ampla nos países em desenvolvimento, juntamente com os grandes actores da indústria farmacêutica. O CDC, com financiamento público e privado - incluindo a Fundação Bill e Melinda Gates - opera as suas vacinas em muitos países de todo o mundo, especialmente em África.

Segundo a Zero Hedge, apenas a "Organização Mundial de Saúde" (OMS) está "ainda mais sob o controlo da Big Pharma" do que a CDC, que neste contexto cita Robert F. Kennedy Jr. como dizendo que esta "organização (a OMS) é corrupta para além do significado da palavra". É um fantoche da indústria farmacêutica".

De facto, a "Fundação Bill & Melinda Gates" respondeu à pandemia de Corona muito mais rapidamente do que, por exemplo, os governos e as autoridades alemãs ou americanas, tendo em conta o mercado lucrativo das vacinas e os serviços informáticos associados à luta contra a pandemia.

Já em 5 de Fevereiro de 2020, as dezenas de milhares de milhões de dólares da "Fundação Bill & Melinda Gates" anunciaram num comunicado de imprensa que disponibilizariam imediatamente até 100 milhões de dólares para a luta global contra o novo vírus corona (2019-nCoV) da OMS e do Centro de Controlo de Doenças dos EUA para proteger as populações vulneráveis dos países de África e do Sudeste Asiático, principalmente através do "desenvolvimento acelerado de vacinas, medicamentos e diagnósticos", sectores em que Gates também se distinguiu como investidor.

Gates percebeu rapidamente que o coronavírus lhe ofereceria um novo campo de actividade a nível mundial para impulsionar a sua política de vacinação, particularmente nos países menos desenvolvidos de África e do Sudeste Asiático, onde são feitas menos perguntas. A sua estreita relação com a OMS e o CDC, sustentada por generosos donativos, servirá também, no caso da Corona, de porta aberta para estes países ao mais alto nível político. Com milhões de dólares em donativos, Gates está assim a abrir um mercado de dezenas de milhares de milhões de dólares para os fabricantes de vacinas em que está envolvido.

Ao mesmo tempo, a reputação internacional de Bill e Melinda Gates como filantropos, como benfeitores desinteressados da humanidade com a imagem de Madre Teresa, está a crescer. Os dois devem isso não só à inteligente estratégia de relações públicas da sua "Fundação Bill e Melinda Gates", mas também aos jornalistas acríticos dos principais meios de comunicação social, como recentemente o jornalista de qualidade Ingo Zamperoni, no autoproclamado meio de qualidade ARD.

Kennedy acusa ainda Bill Gates de mandar vacinar violentamente milhares de crianças contra a meningite durante a campanha de vacinação MenAfriVac na África Subsaariana em 2012 (com o consentimento das autoridades nacionais). Muitos deles foram posteriormente vítimas de uma paralisia permanente.

Com isto, Kennedy refere-se a um episódio das campanhas de vacinação de Gates, que é praticamente desconhecido e pouco investigado no Ocidente. É claro que ele próprio não paga as vacinas, mas estas são geralmente financiadas por organizações internacionais ou igrejas, etc. Sobre a campanha de vacinação MenAfriVac pode encontrar, por exemplo, no *lalewa-webportal* especializado em notícias médicas, as seguintes notícias de Janeiro de 2013:

"Em 20 de Dezembro de 2012, uma tragédia de vacinação atingiu a pequena aldeia de Gouro, no norte do Chade, em África. Segundo o jornal *La Voix*, de quinhentas crianças que receberam a nova vacina contra a meningite MenAfriVac, pelo menos 40 entre os 7 e os 18 anos estão paralisadas. Estas crianças também sofreram alucinações e câibras. Desde este primeiro relatório, a verdadeira dimensão desta tragédia veio à luz do dia, uma vez que os pais destas crianças vacinadas comunicaram ainda mais lesões. As autoridades da região estão chocadas. Na sua raiva e frustração perante a negligência do governo, demonstrando que os cidadãos incendiaram um veículo da administração sanitária".

Neste caso, vem espontaneamente à mente o pensamento sobre qual poderá ser a razão para a resistência determinada que muitos pais africanos levantam contra as campanhas de vacinação iniciadas por empresas e organizações ocidentais. Isto parece dever-se às más experiências que tiveram com campanhas tão supostamente caritativas, em que eles e os seus filhos foram utilizados como cobaias para testar as novas preparações das empresas farmacêuticas ocidentais em aldeias remotas, longe dos olhos do público mundial. E a "Fundação Bill e Melinda Gates" parece ter os dedos em cada torta.

Consequentemente, em 25 de julho de 2013, o jornal sul-africano "Times Live" leu a acusação

contra os caridosos ajudantes ocidentais: "Nós (africanos) somos as cobaias para a indústria farmacêutica.

Uma boa panorâmica dos crimes horríveis que estão a acontecer em países africanos longe da atenção do público mundial em nome da protecção da saúde caritativa pode ser encontrada num estudo científico de 2017 com o título: "Accountability of international NGOs: Human rights violations in health care in developing countries and the effectiveness of current measures" de Sharmeen Ahmed, da Golden Gate University School of Law, EUA. Especialmente a Fundação Bill e Melinda Gates não se sai bem no relatório.

O antigo Economista-Chefe de Nelson Mandela, Professor Patrick Bond, da Universidade de Witwatersrand, Joanesburgo, África do Sul, também analisou de perto as maquinações de Gates num artigo da revista crítica inglesa "CounterPunch", em 2016. Acima de tudo, criticou o "enfoque da Fundação Gates nos países subdesenvolvidos e pobres". A população local de lá "não veria as actividades de Gates como um exemplo de caridade, mas como uma exploração humana desprezível". O Prof. Bond descreveu as práticas indecorosas de Gates, em que eram feitas transacções de pintura de caridade, como "imorais e imorais".

Se lermos os outros exemplos enumerados por Kennedy na sua declaração sobre as actividades da Fundação Gates, a sua caracterização como "impiedosa e imoral" é ainda demasiado branda e reservada.

Segundo Kennedy, em 2010 a Fundação Gates financiou a Fase 3 de uma série de testes de uma vacina experimental contra a malária, da autoria de Glaxo Smith Kline (GSK), que matou 151 bebés africanos e deixou 1.048 das 5.949 crianças com efeitos secundários graves, como paralisia, convulsões e convulsões febris.

Kennedy acusa também a Fundação Gates de testar vacinas HPV experimentais desenvolvidas por Glaxo Smith Kline (GSK) e Merck em 23.000 raparigas em províncias indianas remotas em 2010. Cerca de 1.200 raparigas sofreram efeitos secundários graves, incluindo perturbações auto-imunes e de fertilidade. Sete pessoas morreram. As investigações do Governo indiano revelaram que os "investigadores" financiados pelo Gates tinham cometido violações éticas generalizadas, incluindo pressões sobre as raparigas vulneráveis das aldeias, assediando os pais, forjando formulários de consentimento e negando cuidados médicos às raparigas doentes. O caso está agora perante o Supremo Tribunal do país.

Em 21 de Novembro de 2014, a jornalista investigativa Susan Wills escreveu um artigo intitulado "12

Razões para se aborrecer com o último projecto de esterilização de mulheres da Fundação Gates", no qual descreveu a abordagem da Fundação Gates à investigação de vacinas nos países em desenvolvimento:

No caso em questão, nas remotas regiões indianas de Gujarat e Andhra Pradesh, 23.000 raparigas tribais entre os 10 e os 14 anos de idade, a quem foram dadas as vacinas desenvolvidas pela GSK e pela Merck alegadamente para as proteger do cancro do colo do útero que poderiam desenvolver na velhice, não houve "qualquer acompanhamento ou cuidados médicos para as mais de 1.200 vítimas com efeitos secundários graves", de acordo com a investigação do repórter Wills. Outras investigações revelaram violações generalizadas das normas éticas pelo esquadrão de vacinação de Gates: as raparigas tribais simples e inexperientes foram recrutadas à força para os testes de vacinação utilizando todo o tipo de truques e pressões. Os seus pais foram intimidados a assinar formulários de consentimento que lhes foram apresentados mas que não conseguiam ler, e que faziam falsas alegações sobre a segurança e a eficácia dos medicamentos. Em muitos casos, mesmo as assinaturas eram simplesmente forjadas.

Uma comissão parlamentar indiana observou mais tarde "que a campanha de vacinação financiada pela Gates era, na realidade, um ensaio clínico em grande escala conduzido em nome das empresas farmacêuticas e disfarçado de "estudo observacional" para minar os requisitos regulamentares. O comité considerou que estes testes "violavam todas as leis e regulamentos estabelecidos pelo governo para os ensaios clínicos" e constituíam uma "clara violação dos direitos humanos e um caso de abuso de crianças".

A Fundação Gates não fez qualquer esforço para responder a estas alegações do Parlamento indiano. Em vez disso, no seu boletim informativo anual, apelou a mais investigação e desenvolvimento relacionados com a saúde nos países pobres e, como cimeira da hipocrisia, a carta reafirmou também a crença da Fundação Gates "no valor de toda a vida humana".

Voltando à declaração de Kennedy, ele continua que "um estudo científico (revisto por pares) de 2017 (Morgenson et al. 2017) mostrou que a popular vacina DTP da OMS mata mais crianças africanas do que as doenças que previne". As raparigas vacinadas com DTP sofreram 10 vezes a taxa de mortalidade das crianças que ainda não tinham recebido a vacina. A OMS recusou-se a recordar a vacina mortal que impõe todos os anos a dezenas de milhões de crianças africanas".

Recorde-se que em 2010, na chamada Cimeira Económica Mundial de Davos Bill Gates prometeu à OMS um total de 10 mil milhões de dólares nos próximos 10 anos para "ajudar na investigação,

desenvolvimento e fornecimento de vacinas para o mundo", de acordo com um comunicado de imprensa da Fundação Gates.

Esta enorme promessa de doações garantiu e consolidou naturalmente a influência decisiva da Fundação Gates na política da OMS. Em Davos, Bill Gates deixou claro pessoalmente onde a viagem nos levaria: "Temos de fazer desta década a Década das Vacinas! Porque as vacinas já salvam e melhoram milhões de vidas nos países em desenvolvimento. A inovação tornará possível salvar mais crianças do que nunca". Tal como políticos astutos, Gates cultiva constantemente a sua imagem de Madre Teresa ao declarar intenções altruístas e caridosas e distrai inteligentemente a atenção das consequências muitas vezes catastróficas e mortais das suas práticas empresariais duras e filantrópicas.

Curiosamente, um mês após Davos, Bill Gates promoveu apaixonadamente as suas ideias sobre a vacinação universal no mundo em desenvolvimento num discurso proferido no famoso fórum TED, mas desta vez com a promessa de que esta política iria reduzir o rápido crescimento demográfico na região.

No final da sua declaração, Kennedy salienta que "os defensores de um sistema de saúde pública a nível mundial acusam Bill Gates de desviar a agenda da OMS de projectos que demonstraram conter doenças infecciosas: nomeadamente água potável, saneamento, nutrição e desenvolvimento económico". Assim, são feitas acusações contra Gates de ter também desviado recursos da OMS para servir a sua filosofia pessoal de que a boa saúde só vem de uma seringa".

Gates utilizou a sua filantropia não só para controlar a OMS, UNICEF, GAVI e PATH, mas também para financiar uma empresa farmacêutica privada que produz vacinas, tendo actualmente doado mais 50 milhões de dólares a 12 empresas farmacêuticas para acelerar o desenvolvimento de uma vacina contra o coronavírus. Mas uma preocupação especial para o Senador Kennedy, que perdeu dois dos seus filhos menores de idade num acidente de canoa inexplicável há alguns dias, é que Bill Gates, numa ofensiva mediática internacional, está "confiante que a crise do Covid 19 lhe permitirá agora impor os seus programas ditatoriais de vacinação às crianças americanas", disse Kennedy.

Também na Alemanha, a oportunidade para Bill Gates parece ser boa. Isto é apoiado pelo facto de, em 12 de Abril de 2020, lhe ter sido permitido divagar e anunciar os seus planos de vacinação corona durante mais de 9 minutos no programa noticioso do auto-nomeado meio alemão de qualidade ARD. Tudo isto foi acompanhado por vídeos de grande interesse sobre o maravilhoso trabalho da Fundação Gates. Gates foi entrevistado pelo "jornalista de qualidade" da ARD Ingo

Zamperoni, que era absolutamente incapaz de fazer sequer uma pergunta crítica. Tendo em conta os traços desastrosos que Gates deixou nos países em desenvolvimento, este caso amoroso do órgão de propaganda estatal ARD com o falso filantropo e milionário é assustador.

Para concluir, gostaria de reflectir sobre a forma como as coisas devem continuar no nosso país. A decisão da "Conferência do Quadro Telefónico do Chanceler com os Chefes de Governo dos Estados Federais de 15 de Abril de 2020" sobre as restrições da vida pública para conter a epidemia da COVID19 fornece uma indicação importante deste facto. Aí pode ler o seguinte no ponto 17:

"17. Não é possível obter uma imunidade atempada da população contra o SRA-CoV-2 sem uma vacina sem sobrecarregar o sistema de saúde e o risco de muitas mortes. Por conseguinte, o desenvolvimento de vacinas é de importância central. O Governo Federal está a apoiar as empresas alemãs e as organizações internacionais no avanço do desenvolvimento de vacinas o mais rapidamente possível. Uma vacina é a chave para um regresso à vida quotidiana normal. Logo que uma vacina esteja disponível, devem estar disponíveis o mais rapidamente possível doses suficientes de vacinas para toda a população.

Em combinação com a iniciativa global de Bill Gates de propaganda de vacinação para RP, para a qual o oligarca norte-americano, estimado em 108 mil milhões de dólares, foi - como já mencionado - autorizado a fazer publicidade gratuita durante quase 10 minutos no programa de qualidade da ARD em horário nobre, pode-se assumir quem o Chanceler tinha em mente quando se trata de utilizar a vacinação como "a chave para um regresso à vida quotidiana normal". . ter doses de vacinas suficientes para toda a população o mais rapidamente possível" e a quem deve ser confiada a tarefa de assegurar que a administração das doses seja controlada sem descontinuidades com Big Data e engenharia biométrica para que nenhum cidadão fuja. Os projectos-piloto biométricos correspondentes, por coincidência também patrocinados pela Fundação Gates, já existem há algum tempo no âmbito do programa ID4Africa, incluindo no Gana, onde grupos populacionais inteiros já se encontram registados biometricamente.

O admirável mundo novo envia as suas saudações.

+++

Obrigado ao autor pelo direito de publicar o artigo.

+++

Referência da imagem: [VDB Photos/ shutterstock](#)

+++

A KenFM esforça-se por obter um amplo espectro de opiniões. Os artigos de opinião e as contribuições dos convidados não têm de reflectir os pontos de vista dos redactores.

+++

Gosta do nosso programa? Informações sobre outras possibilidades de apoio aqui:

<https://kenfm.de/support/kenfm-unterstuetzen/>

+++

Agora também nos pode apoiar com as Bitcoins.



BitCoin endereço: 18FpEnH1Dh83GXXGpRNqSoW5TL1z1PZgZK